



UNICAMP

EVENTO: Entrevista com Lívio TragtenbergVEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULODATA: 31 mar 96PÁGINA: 5-2SEÇÃO: ILUSTRADA

## Harmônica

Se o assunto é música, Lívio Tragtenberg (foto) está cada vez mais afinado. Meio aqui, meio na Alemanha, esse fera do sax faz trilha para cinema, teatro, dá aula de composição na Unicamp e escreve livros. Tudo muito cabeça. Embora tenha vivido dez anos nos Estados Unidos, é na Europa que anda acertando o tom. O primeiro trabalho na Alemanha foi em 94. De um ano para cá foram três ballets —“Otelo”, pela companhia de dança de Ismael Ivo, “Hansel und Gretel” —mais conhecido como João e Maria— e “Pasolini”—, que estréia mês que vem em Hamburgo. Na paralela, arma uma antologia de música para teatro. Sai em breve junto com CD.



### Como se encara compasso de espera?

Fazendo bico, respirando fundo e atacando.

### Quem segura um lá sustenido?

Júlio Bressane.

### Ryuichi Sakamoto ou Brian Eno?

Zappa, Frank.

### Viajar pela Internet ou na velocidade do som?

Na velocidade do melhor instrumento, o pensamento.

### Que flauta é mágica?

Aquela que está pronta para ser tocada, à primeira vista.

### Musa de inspiração inspira?

Inspira e faz transpirar.

### A harmonia da alma é....

Um acorde imperfeito.

### Para onde o vento leva seu sopro?

Para um ex-asmático, ele já foi longe demais.

### Quem o tempo não desafina?

Quem ao tempo não desafia.

### O que não falta na sua trilha sonora?

Villa-Lobos, chiado, silêncio e Cartola.

### Quem você colocaria na orquestra?

Darcy Ribeiro, trombone.

### Razão ou sensibilidade?

Habilidade —para transformá-las.

### Quando se perde o tom.....

Vai-se a dentadura, fica a emboadura.

### Compor ou descompor?

Descomponho — com cuidado.